Warren
MAGAZINE

Agosto
2019

Selic em 6%. E agora?

E mais: saiba quais são os investimentos mais rentáveis.

warrenbrasil.com

Qual é o investimento mais rentável?

Por Thomaz Fortes | Gestão de Fundos
Warren Brasil

Na Warren, você pode investir no objetivo que quiser. Você pode investir em diversões, festas, viagens para países exóticos, na compra ou reforma da sua casa, nas férias, no casamento, em ter e cuidar de um Pet...

Tudo isso tem muito valor. Afinal, a vida passa e precisamos aproveitar. Não dá para cair na “hipermetropia”, e não conseguir ver de perto, não aproveitar o presente. Por outro lado, também temos que evitar a “miopia”. Ficar cegos na visão de longo prazo e esquecer nosso futuro pode ser bastante perigoso.

Se pudéssemos recomendar dois investimentos de longo, longo prazo, seriam estes: invista na sua saúde e na sua educação. Para você e para sua família. É claro que férias, pets e outras coisas melhoram a qualidade de vida e a saúde, e é por isso que já as mencionamos, mas vamos especificar esse investimento em saúde. O interessante é que se você investe na sua saúde e educação, não apenas você, mas também as gerações seguintes vão se beneficiar disso.

Investir diretamente na saúde das filhas e filhos também vale a pena, especialmente na primeira infância – dos 0 aos 5 anos. É o que traz mais retorno para a sociedade. James Heckman, professor emérito da Universidade de Chicago e prêmio Nobel de economia, realizou estudos mostrando que o retorno para a sociedade ao investir nos pequenos é por volta de 13% ao ano. Compondo uma taxa de 13% ao ano, você dobra o seu capital a cada 5 anos.

Heckman é especialista na economia do capital humano. Se ele realizasse estudos aqui no Brasil, eu arriscaria uma taxa até maior do que 13%. E por que esse retorno? É que, mais à frente, essas crianças se tornam adultos com melhor desempenho profissional. Ganham mais, se relacionam melhor, ganham saúde com o investimento educacional e têm menos chances de cometerem crimes (menos custos para o sistema penal). Mas não se trata apenas de investir dinheiro. É investir atenção. Interesse. Isso a criança leva para o resto da vida. Os benefícios não são somente cognitivos mas também socioemocionais. Assim, o efeito intergeracional que abordamos no parágrafo anterior acontece.

E para o indivíduo, além da primeira infância, investir na própria educação em nível de graduação e pós-graduação também faz muita diferença. Segundo o pesquisador Sergio Firpo, do Insper, uma pessoa com ensino superior completo ganha, em média, 140% a mais do que alguém que parou no ensino médio. Além disso, a taxa de desemprego é menor, 40% inferior em profissionais com nível superior. E, para deseja empreender, mais conhecimento ajuda a ter ideias e implementar inovações.

Estudos de intervenção social para atividades físicas em Birmingham mostraram que foram criadas 23 unidades monetárias de valor para cada 1 unidade gasta. Esse número significa o retorno total, os ganhos em saúde para a sociedade, não somente a redução de gastos no sistema público de saúde. Então, pense lá: o quanto será que você ganha cuidando da sua saúde física, e, hoje em dia, principalmente, da sua saúde mental? Em termos de saúde mental, o burnout já é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde. Burnout é um estado de exaustão emocional, física e mental causado por estresse excessivo e prolongado. Ao cuidar da sua saúde mental, você previne esse fardo, que custa muito.

Todas essas são excelentes taxa de crescimento da sua renda, que pode, aos poucos, ser transferida para os ativos financeiros e compor uma renda passiva para você. Essa noção da criação de valor a partir do capital humano pode ser melhor compreendida com uma história do nosso patrimônio pessoal.

Quando nascemos, nosso patrimônio é nossa própria biologia. Nosso corpo e psiquismo infantil. Nossas relações familiares. Com o tempo, amadurecemos e desenvolvemos uma série de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Passamos a ter capital em termos de ideias, habilidades, capacidades. Tudo ainda, veja, capital humano puro. Depois, começamos a trabalhar e, aí sim, acumular dinheiro líquido. Com esse dinheiro começamos a adquirir bens.

Já mais velhos, temos menos vitalidade, menos capital humano em alguns aspectos, nossas habilidades podem estar ultrapassadas, mas temos mais sabedoria e conhecimento acumulado. No entanto, provavelmente boa parte do nosso patrimônio já está na forma de bens, imóveis, ativos financeiros, e outros. Fomos criando valor e adquirindo ativos ao longo das décadas. Compreender essa conexão é muito importante para alocar de forma inteligente nosso tempo e nossa energia, algo que precisamos investir, além de nossos recursos monetários.

Quer ter a melhor rentabilidade que existe?
Deixa a Warren ajudar você a investir na sua saúde e na sua educação, pois você é o maior ativo da sua vida.

Julho no Brasil

Julho terminou com uma notícia que, mesmo esperada, animou os investidores. O Copom decidiu, por unanimidade, pela redução da taxa básica de juros para 6% ao ano. Segundo o último relatório Focus, publicado em 29 de julho, o mercado espera que a Selic feche o ano ainda menor, em 5,5%.

O próprio Banco Central sinalizou que, se o cenário benigno para a inflação se consolidar, haverá ajuste adicional no grau de estímulo da economia. Na prática, mais cortes na taxa básica de juros. Mas se, por um lado, o presidente do Banco Central, Roberto Campos, se referiu aos indicadores de inflação como “confortáveis”, por outro, a sinalização de novos cortes deixou claro suas condições. A frustração das reformas estruturais, como a da Previdência, é considerada pelo Banco Central como o maior risco de uma reversão no ciclo de cortes.

As expectativas para a inflação são animadoras, mas a economia ainda está fraca. Embora o mercado financeiro já tenha se beneficiado, com altas constantes da bolsa, por exemplo, os efeitos sobre a economia real demoram mais tempo. Os últimos dados de produção industrial, de junho, vieram mais fracos do que o esperado, em queda de 0,6%, na comparação com maio, e 5,9% menor quando comparados com junho de 2018.

Temos uma visão otimista pois há muitos anos não se via as políticas monetária e fiscal brasileiras caminhando de mãos dadas. Finalmente o Brasil tem uma taxa de juros real (aquela que desconta a inflação) compatível com as dos países emergentes.

Se tudo der certo, quando os efeitos generalizados sobre a economia se fizerem sentir, teremos, finalmente, um crescimento robusto. Gastando menos com juros, podemos investir mais em saúde, em educação, na nossa riquíssima e lucrativa cultura, na ciência e na tecnologia, reduzindo as desigualdades, estimulando a produção e a inventividade e, aí sim, o Brasil muda patamar.

Ibovespa
Julho:
+0,84%

Ibovespa
2019:
+15,84%

Julho no Mundo

O FED, Banco Central Americano, cortou a taxa de juros pela primeira vez desde a crise de 2008, reduzindo a faixa em 0,25%. Com isso, os juros básicos dos EUA estão entre 2,00% e 2,25%, confirmando as expectativas do mercado. Mas se a notícia era esperada e foi boa, o modo como foi dada desagradou os investidores. Ao anunciar a primeira redução de juros em mais de uma década, o presidente do FED, Jerome Powell, deixou dúvidas sobre um novo corte no curto prazo.

O discurso de Powell, ao dizer que o corte se trata apenas de uma política pontual de ajuste, jogou um banho de água fria na expectativa por um novo ciclo de afrouxamento nos juros, como vinham sinalizando outros membros do FED. Os discursos desencontrados deram vez ao pessimismo, fazendo o S&P 500 cair no dia decisão, afinal, falta de clareza não é o que se espera em nenhum cenário que envolva decisões públicas.

A Guerra Comercial entre EUA e China continua no radar dos investidores. Tarifas de importação e o lançamento da StarMarket, nova plataforma de ações para empresas de tecnologia começou que a operar no fim de julho, em Xangai, prolongam a tensão entre os dois países e mantém o estado de alerta dos investidores em todo o mundo.

Entre as empresas, os destaques vão para a Apple. Como já era previsto por analistas do mercado e pela própria Apple, as vendas de iPhone recuaram bastante no último trimestre. A receita com a venda do principal produto da Apple caiu 10,9%, fechando o trimestre em US$ 25,9 bilhões. A boa notícia é que outras receitas compensaram a queda. Isso significa que a empresa está com o faturamento menos dependente de um único produto.

S&P500
Julho:
+1,31%

S&P500
2019:
+18,89%

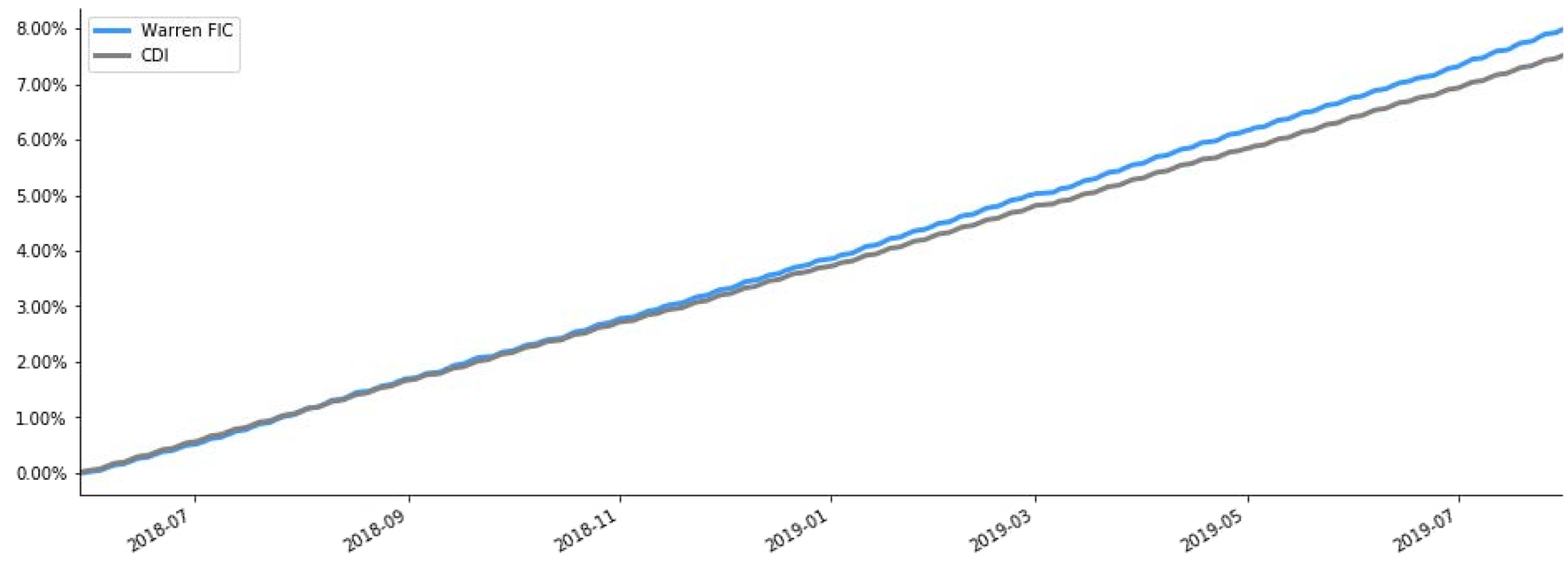
Nossos fundos

A Warren tem desempenhado um papel importante na criação de uma nova cultura de investimentos, inclusiva, rentável e transparente. Nossa base de clientes vem aumentando e também os ativos sob gestão. Com isso, aumenta também nossa responsabilidade de manter o bom relacionamento com nossos clientes e oferecer soluções cada vez melhores para todos os perfis de investidor.

Aprimoramos constantemente nossos algoritmos e modelos matemáticos para alocação das carteiras administradas e também fazemos ajustes contínuos para aumentar a rentabilidade de todos os nossos fundos. As melhorias implementadas nos últimos meses estão trazendo resultados visíveis, que ficamos muito felizes em compartilhar com nossos clientes.

Warren Brasil Fundo de Investimento em Crédito Privado:

Conforme falamos nas últimas edições da Warren Magazine, vínhamos implementando melhorias no nosso Fundo de Crédito Privado. O objetivo era melhorar sua rentabilidade, sem alterar liquidez e nível de risco. Estipulamos novo target de 115% do CDI e entregamos a performance de 114,79% do CDI.

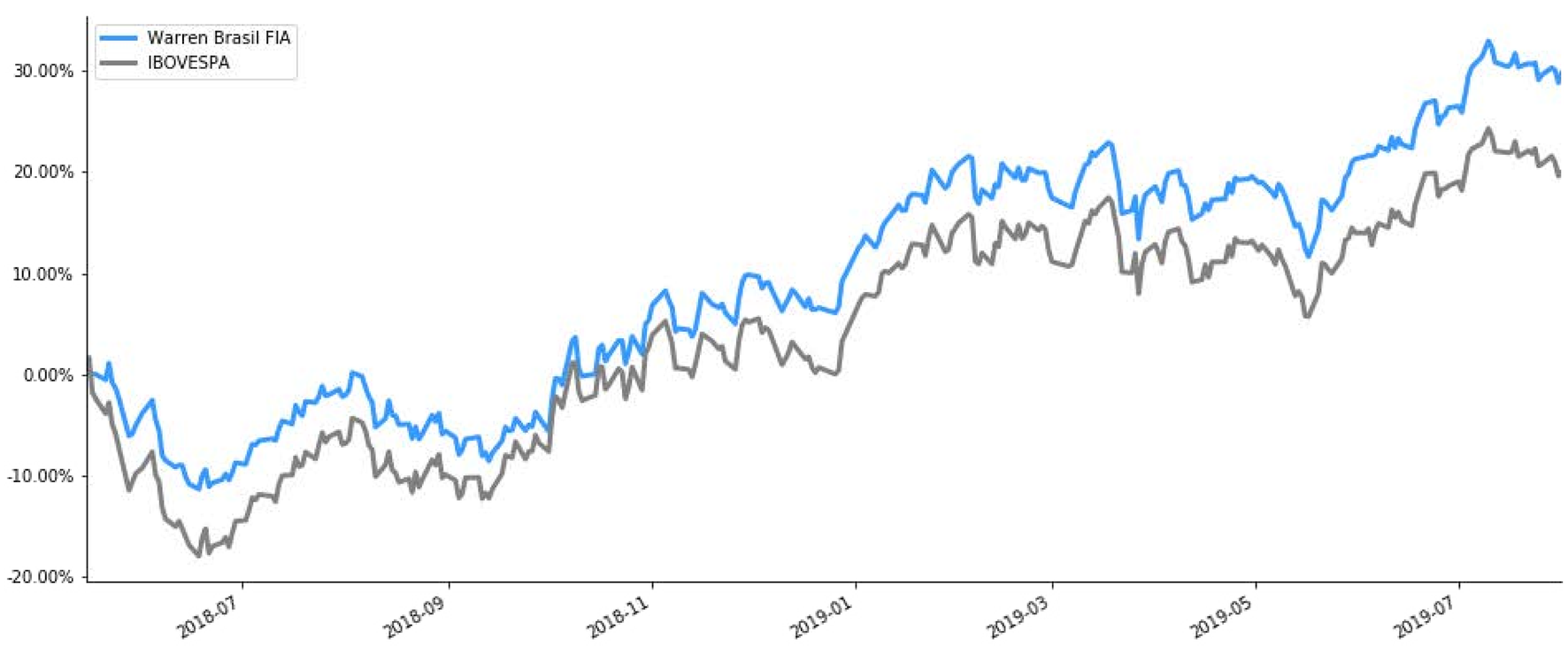


	Mês	Ano	Início
Warren FIC CP	0,65%	3,97%	7,97%
% CDI	114,79%	108,62%	106,65%

Informações completas **aqui.**

Warren Brasil Fundo de Investimento em Ações:

Nosso fundo de ações superou com folga de 1,12% o Ibovespa, terminando o mês em 1,96%. O índice fechou julho em 101.812 pontos, com valorização de 0,84%. Nossa rentabilidade, foi, portanto, 233% do benchmark.



	Mês	Ano	Início
Warren Brasil FIA	1,96%	17,99%	28,82%
Ibovespa	0,84%	15,84%	17,65%

Informações completas **aqui.**

Warren USA Fundo de Investimento Multimercado:

Nosso fundo de ações americanas, mais uma vez, superou seu benchmark, conquistando a rentabilidade de 1,51% contra 1,31% do S&P500.

	Mês	Ano	Início
Warren USA FIM	1,51%	19,83%	14,88%
S&P 500	1,31%	18,89%	11,99%

Informações completas **aqui.**

Leituras recomendadas:

Como investir em renda fixa com a Selic em queda?

https://blog.warrenbrasil.com/2019/08/01/como-investir-em-renda-fixa-se-a-selic-cair/

Confira a rentabilidade de algumas carteiras Warren

https://blog.warrenbrasil.com/2019/07/29/confira-a-rentabilidade-de-algumas-carteiras-warren/

A rentabilidade dos nossos fundos no primeiro semestre é motivo de orgulho

https://blog.warrenbrasil.com/2019/07/17/a-rentabilidade-dos-nossos-fundos-no-primeiro-semestre-e-motivo-de-orgulho/

FGTS liberado: saiba como investir!

https://blog.warrenbrasil.com/2019/07/25/fgts-liberado-saiba-como-investir/

Qualquer dúvida que tiver sobre o seu portfólio, pode entrar em contato com a nossa equipe pelo e-mail **meajuda@warrenbrasil.com.**

Um abraço,
Equipe Warren

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.